


O PIBID COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA: PRÁTICAS, MOBILIDADE URBANA E CONSCIÊNCIA NEGRA

PIBID AS A SPACE FOR TEACHER TRAINING IN GEOGRAPHY:
PRACTICES, URBAN MOBILITY AND BLACK CONSCIOUSNESS


PIBID COMO ESPACIO PARA LA FORMACIÓN DOCENTE EM GEOGRAFIA:
PRÁCTICAS, MOVILIDAD URBANA Y CONCIENCIA NEGRA

Paulo Henrique de Souza¹

 0000-0003-0399-9123


paulohenrique.souza@unifal-mg.edu.br

Neusa Cristina Chaves²

 0000-0002-4311-4302


neusa.chaves@sou.unifal-mg.edu.br

Gian Silva Oliveira³

 0009-0004-9162-1925

gian.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

Taissa Marcela de Souza Melo⁴

 0009-0001-8975-898X

taissa.melo@sou.unifal-mg.edu.br

Ano XXX - Vol. XXX - (1): Janeiro/Dezembro - 2026

CIÊNCIA
Geográfica

ISSN Online: 2675-5122 • ISSN-L: 1413-7461

www.agbauru.org.br

1 Professor Titular da Graduação em Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Alfenas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0399-9123>. Email: paulohenrique.souza@unifal-mg.edu.br.

2 Graduanda em Geografia, Universidade Federal de Alfenas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4311-4302>. Email: neusa.chaves@sou.unifal-mg.edu.br.

3 Graduando em Geografia, Universidade Federal de Alfenas. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9162-1925>. Email: gian.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br.

4 Graduanda em Geografia, Universidade Federal de Alfenas. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8975-898X>. Email: taissa.melo@sou.unifal-mg.edu.br.

Artigo recebido em abril de 2026 e aceito para publicação em junho de 2026.

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) objetiva promover estímulo e possibilitar o contato direto dos estudantes de licenciatura com a sala de aula. Assim, este trabalho teve a finalidade de desenvolver uma ação educativa e reflexiva, identificando algumas informações relevantes sobre a Escola enquanto auxiliava na abordagem de temas relevantes. Para isso uma revisão bibliográfica foi feita sobre os assuntos e acerca da formação docente, ensino de Geografia e PIBID. Também foram realizados um diagnóstico e uma caracterização da escola. Durante sua execução foram desenvolvidas reuniões de planejamento e avaliação. Para a realização do Censo Escolar um questionário fechado foi aplicado. A mobilidade urbana foi aferida por uma consulta junto ao corpo discente da Escola. Por fim, uma intervenção reflexiva foi feita aproveitando o Dia da Consciência Negra por meio das seguintes atividades; palestra ministrada com objetivo de conscientizar e reforçar a luta contra o racismo na sociedade, apresentações discentes representando a resistência da cultura africana, apresentação de capoeira e roda de capoeira. Ao final do processo conclui-se que o PIBID e a ação implementada contribuíram com a Escola, funcionários, corpo discente e com a formação e capacitação de cada estagiário.

Palavras-chave: PIBID. Formação Docente. Ensino. Geografia.

ABSTRACT: The Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) aims to promote and facilitate direct contact between undergraduate students and the classroom. Therefore, this work aimed to develop an educational and reflective action, identifying relevant information about the school while assisting in addressing relevant themes. To this end, a literature review was conducted on the subjects and on teacher training, geography teaching, and PIBID. A diagnosis and characterization of the school were also carried out. During its execution, planning and evaluation meetings were held. A closed questionnaire was applied to conduct the School Census. Urban mobility was assessed through a consultation with the school's student body. Finally, a reflective intervention was carried out taking advantage of Black Awareness Day through the following activities: a lecture aimed at raising awareness and reinforcing the fight against racism in society, student presentations representing the resistance of African culture, a capoeira presentation, and a capoeira circle. In conclusion, the PIBID program and the implemented action contributed to the school, staff, student body, and the training and development of each intern.

Keywords: PIBID. Teacher Training. Teaching. Geography.

RESUMEN: El Programa Institucional de Becas para la Iniciación Docente (PIBID) tiene como objetivo promover y facilitar el contacto directo entre los estudiantes de pregrado y el aula. Por lo tanto, este trabajo buscó desarrollar una acción educativa y reflexiva, identificando información relevante sobre la escuela y ayudando a abordar temas relevantes. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica sobre las materias y sobre la formación docente, la enseñanza de geografía y el PIBID. También se llevó a cabo un diagnóstico y caracterización de la escuela. Durante su ejecución, se realizaron reuniones de planificación y evaluación. Se aplicó un cuestionario cerrado para realizar el Censo Escolar. La movilidad urbana se evaluó mediante una consulta con el alumnado de la escuela. Finalmente, se llevó a cabo una intervención reflexiva aprovechando el Día de la Conciencia Negra

a través de las siguientes actividades: una conferencia dirigida a crear conciencia y reforzar la lucha contra el racismo en la sociedad, presentaciones de estudiantes que representaban la resistencia de la cultura africana, una presentación de capoeira y un círculo de capoeira. En conclusión, el programa PIBID y la acción implementada contribuyeron a la escuela, al personal, al alumnado y a la formación y desarrollo de cada pasante.

Palabras clave: PIBID. Formación Docente. Docencia. Geografía.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa que tem importância para a formação de educadores, visando a sua qualificação e a adaptação às escolas públicas, levando-os para a realidade das escolas, através de projetos e subprojetos ligados às instituições de ensino superior que os propõe, fato que possibilita um primeiro contato com várias realidades. Sendo assim, o “docente chega à escola com seus ideais e entra em choque com uma dicotomia entre teoria e prática, cuja distinção ainda é recorrente em algumas realidades tanto da Educação Básica como na Educação Superior” (Rausch, 2013, p. 626).

Segundo Pimenta (2010), o estágio tem por finalidade propiciar ao aluno, uma aproximação à realidade que irá atuar e é componente curricular dos cursos de formação de professores, sendo uma atividade teórica, preparadora de uma práxis. Sendo assim, entende que o estágio prepara o acadêmico para a práxis docente, essa é uma fase de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, é neste contexto que a práxis se dá,

O estágio deveria se constituir como uma atividade privilegiada na formação docente, [...] pois proporciona aproximação com a escola (ambiente de trabalho do professor), com as práticas didático-pedagógicas (quando professores e alunos estabelecem relação com o conhecimento por meio de ação coletivamente desenvolvidas) e com os professores e alunos (aproximando se das compreensões e atitudes dos sujeitos na aula) (Pimenta; Almeida, 2014, p.16).

Para Pimenta e Lima (2010) a experiência é fundamental para todos que constantemente buscam ou passam por novas aprendizagens. A aprendizagem, de acordo com Lefrançois (2008), é tudo o que pode ser mudado ou descoberto através da experiência, e essa experiência pode ser um contato com alguma coisa, ou engajamento em qualquer evento que têm o intuito de gerar mudanças no comportamento de uma pessoa, mudanças essas que se tornem perceptíveis depois da experiência tida, pois, somente assim irá revelar que a aprendizagem realmente foi efetiva.

Freire (1996) reforça que a prática educativa é um ato político e ético, e que o professor deve assumir sua função como agente de transformação social. A identidade docente, portanto, não se limita ao domínio de conteúdos, mas envolve o compromisso com a inclusão, a equidade e o desenvolvimento integral dos estudantes.

É nesse contexto que partindo do princípio de que o PIBID visa “elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura” (Brasil, 2013, p. 04), que fica entendida a oportunidade que o PIBID dá para o estagiário ter um aprofundamento teórico a prática e um amplo conhecimento do contexto escolar em seu entorno além de possibilitar a integração com a realidade escolar, juntamente com

a experiência adquirida de ensino, sua inserção na rede da educação básica e interação na convivência com os alunos. Pinto (2020, p. 14) concluiu que o PIBID é extremamente importante, “visto que o programa fornece elementos chave na articulação de diversas situações no processo de ensino/aprendizagem, na aplicação de novas metodologias, proporcionando uma troca de saberes, pautando a teoria/prática”, obtendo resultados positivos na formação de professores para atuação na Educação Básica. Neste sentido, Tardif (2002, p. 55) atesta que “os saberes são plurais, formados pelos saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais”.

Criado em 2007 e coordenado pela Diretoria de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) objetiva promover estímulo e possibilitar o contato direto dos estudantes de licenciatura com a sala de aula, antes mesmo da realização do estágio. Visando incentivar a formação de docentes, além de melhorar a capacitação dos futuros professores (Brasil, 2020). Diante disso, o programa apresenta uma ótima iniciativa visto que são poucas as oportunidades de estágios de licenciatura. Souza (2016, p. 188) acredita que o PIBID pode ser compreendido como “um espaço que possibilita a integração entre universidade e escola, oportunizando aos futuros professores, o entendimento e a análise sobre a profissão docente e a realidade escolar”.

Tendo em vista que o PIBID exige esforço, dedicação e disponibilidade por parte de todos os envolvidos no programa, o que o torna muito desafiador e também gratificante, pois o aprendizado vivenciado é único e nos dá suporte para se tornar futuros profissionais da educação com competência para ensinar Geografia nas escolas. Para o licenciando as aulas práticas e de grande importância, onde pode-se vivenciar o dia-a-dia dos professores no cotidiano escolar, essa observação traz reflexão de como trabalhar em relação, ao ensino -aprendizagem no ensino de Geografia a partir do cotidiano de cada aluno, pois o programa proporciona o “aprender a fazer” e o “aprender a ensinar”.

Em suas atividades diárias, alunos e professores constroem práticas educativas inerentes ao ensino de Geografia, uma vez que ao circularem, brincarem, trabalharem pela cidade, pelos bairros, constroem lugares, produzem espaço, delimitam seus territórios. E vão formando, assim, espacialidades cotidianas em seu mundo vivido e vão contribuindo para a produção de espaços geográficos mais amplos. Ao construírem Geografia, eles também constroem conhecimentos sobre o que produzem que são conhecimentos geográficos. Então, ao lidar com as coisas, fatos, processos na prática social cotidiana, os indivíduos vão construindo e reconstruindo uma Geografia (Cavalcanti, 2002).

Dessa forma, o estágio foi realizado na instituição de ensino da cidade de Alfenas-MG, Escola Estadual Padre José Grimminck, nas turmas de 9º anos do Ensino Fundamental finais e nos 1º, 2º e 3º do Ensino Médio. Sendo que é visível o estágio como uma experiência vivenciada na prática docente, pois a educação básica tem por objetivo proporcionar uma visão ampla dos desafios dos quais enfrentam os atuais professores. Como já dizia Nelson Mandela, a educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo.

Nessa perspectiva, o trabalho docente é fundamental e se torna responsável por ensinar os educandos a usar essa arma poderosíssima. Diante da importância dessa prática se faz necessário entender como essa relação causa impacto na formação dos professores de Geografia, pois, a disciplina de Geografia e sua dinâmica tende a abranger toda sociedade, não somente os espaços escolares.

É necessário lembrar que a Geografia é uma ciência dinâmica. Sendo assim, as relações entre teoria e a prática não poderiam ser engessadas, mas ambas caminham juntas no exercício melhor dessa

ciência. O professor de Geografia deve, deste modo, fazer a relação entre os conteúdos ensinados e o contexto de vida de seus alunos. Além disso, este professor de Geografia precisa ser um profissional competente, criativo, dedicado, para assim relacionar o conteúdo trabalhado com o cotidiano do aluno.

Assim, as atividades do PIBID incluem a participação ativa dos bolsistas em aulas, planejamento de atividades educativas, elaboração de materiais didáticos, projetos de pesquisa e intervenções pedagógicas. Essas práticas auxiliam os futuros professores a compreenderem as complexidades da sala de aula, a diversidade de perfis de alunos e a adaptarem suas abordagens de ensino de Geografia de acordo com as necessidades identificadas.

Cavalcanti (2012, p. 134) considera que “A geografia cumpre uma importante função, que é a de ajudar os alunos a se localizar no mundo e a se informar sobre a localização das “coisas” no mundo”. Deste modo, ao se ensinar Geografia, o professor possibilita ao educando pensar espacialmente, reconhecer e localizar a distribuição dos fenômenos, e a compreensão do mundo em que se vive, o que podemos chamar de Raciocínio Geográfico. É com a Geografia que o educando aprende a se questionar, não aceitando o tão famigerado “porquê sim”, ele passa a entender a relação indissociável entre a sociedade e a natureza, e de quais formas essa relação transformará o espaço geográfico.

Portanto, o objetivo geral deste artigo consistiu em apresentar uma leitura sobre a participação dos licenciandos bolsistas no PIBID, destacando os benefícios dessa inserção durante a graduação e relatando as práticas e experiências vividas no contexto da formação docente em Geografia. De modo articulado, busca-se identificar como a participação no PIBID contribuiu para a formação do licenciando em Geografia; destacar como o envolvimento com o programa estimula a valorização do processo de ensino-aprendizagem; expressar a importância do PIBID de Geografia para a formação profissional dos futuros docentes; e contribuir para a discussão acerca da organização do professor no ato de ensinar, considerando as condições físicas, materiais e pedagógicas da escola e a vivência direta no cotidiano escolar.

METODOLOGIA

Buscou-se observar com precisão as turmas em atividade procurando entender como de fato a teoria é bem diferente da prática. Para o desenvolvimento do presente estágio foi necessário realizar um levantamento acerca das características da escola e da realidade a ser observada, levantando dados sobre o espaço físico e pedagógico, sobre as características da escola - identificando curiosidades em relação a alguns alunos onde uma aproximação teve início por meio de conversa.

A interação com o ambiente escolar é fundamental no processo de formação dos bolsistas, portanto, conhecer a realidade do campo de trabalho é essencial. Na compreensão de Lück (2009), para conhecer uma escola é preciso conhecer o seu cotidiano, que traduz o que ela realmente é. E ela é o que fazem dela os seus participantes. Nesse sentido, nenhuma escola é igual à outra, embora possam ser parecidas, por expressarem elementos comuns. Uma escola pode situar-se em um determinado ponto de diversos eixos situacionais, como por exemplo, entre ser: aberta, transparente fechada; flexível, inflexível; democrática-autoritária; proativa-reativa; inovadora-conservadora; orientada pelo passado – orientada por visão de futuro.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O bairro em que a escola está localizada se encontra em uma região periférica, onde a grande maioria dos moradores pertence a uma classe mais vulnerável economicamente, o que acaba criando uma percepção errônea a seu respeito, como a visão popular de que aquele é um bairro onde existe muita criminalidade, violência e tráfico de drogas. Este fato é comprovado estatisticamente. Essa condição socioeconômica e estigma, repercutem diretamente na trajetória escolar dos estudantes, e consequentemente na própria vida pessoal e familiar.

Parte expressiva desses alunos possui baixa autoestima que coopera com a falta de perspectiva sobre o futuro. Além disso, a maior parte das famílias não consegue ter tempo para acompanhar seus filhos diariamente, por isso, muitos alunos relatam que cuidam dos seus irmãos para os pais trabalharem ou que trabalham em um turno para ajudar a manter a família, para que os pais consigam pagar as contas da casa.

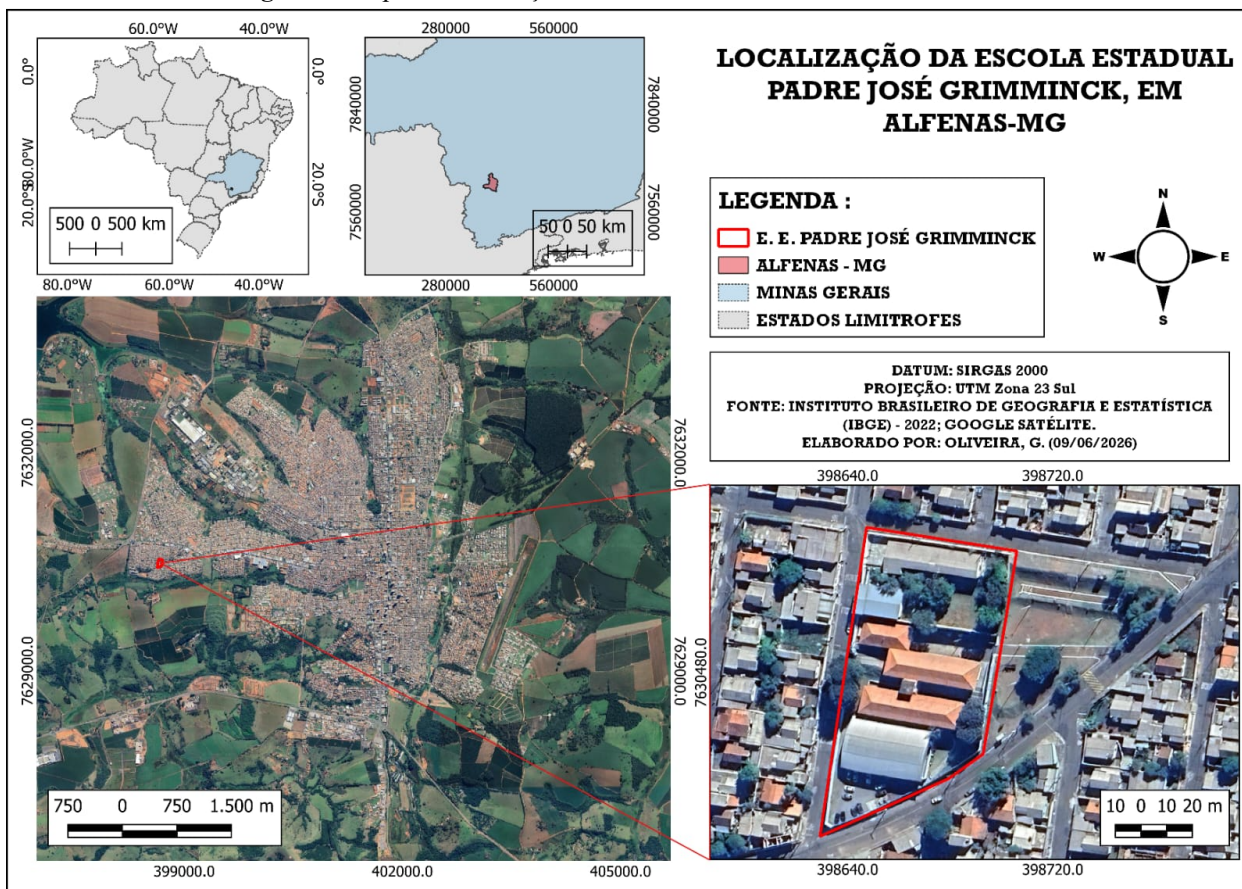
Além deste segmento, a escola também recebe alunos diagnosticados com diversas limitações, como com TDAH, autismo e deficiência auditiva, entre outros. Portanto a escola tornou-se um ambiente rico em diversidade, e mesmo que tal diversidade carregue desafios muitas vezes gerando conflitos e a segregação, a mesma gera um ambiente onde cada aluno convive com a diversidade.

Como as demais, essa Escola tem a função de acolher as camadas populares das mais ricas às mais pobres, garantindo a aprendizagem e o conhecimento, possibilitando ao indivíduo uma relação autônoma, crítica e construtiva com a sociedade. Atentando para isto, informações sobre a escola foram coletadas a partir das observações realizadas e dos dados da estrutura física e recursos humanos da escola.

A Escola Estadual Padre José Grimminck está localizada na rua Josefina Salles nº 205, bairro Pinheirinho (Figura 1). Trata-se de uma escola que oferece desde o nível Fundamental II até o Ensino Médio, o CEP é 37133-794. O telefone da escola é (35) 3292-2508. A escola em relação aos prédios, salas, muros e demais dependências, pois a pintura, estilo e limpeza são elogiáveis. A superintendência regional fica na da cidade de Varginha (SRE).

O corpo docente é formado por 61 professores (Ensino Médio 32, Ensino Fundamental 29). A Escola foi inaugurada em agosto de 1982. Seu funcionamento começou com algumas turmas vinculadas por outras escolas. Na época a escola era representada pela diretora Madalena de Araújo Junqueira da Costa que lutou pela sede própria. Nos anos 1982 a 1986 a escola funcionou exclusivamente com o Ensino Fundamental I pois não havia outra escola no bairro. A partir de 2006 a escola passou a administrar o ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e o Ensino Médio. Após a construção de outra escola no bairro, o Fundamental I foi transferido para a nova escola. A Escola tem parceria com a prefeitura em alguns projetos, o mais conhecido é a Cidade Escola que oferece campeonato e horta comunitária, e conta com participação de uma boa parte dos alunos. O bairro em que a Escola está inserida é ocupado por moradores com baixa renda e um nível socioeconômico muito precário devido ao desemprego.

Figura 1. Mapa de localização da Escola Estadual Padre José Grimminck



Fonte: IBGE. Elaborado por Oliveira, G. (2026).

Atualmente a Escola Estadual Padre José Grimminck oferece dois níveis de ensino: o Fundamental II dos 6º ao 9ºano, vespertino, e o Ensino Médio dos 1º ao 3º Colegial matutino. A escola conta ainda com a Educação de Jovens Adultos (EJA) noturno, e também a educação prisional (APAC). O número de alunos matriculados é o máximo permitido de 795 alunos sendo 54% do sexo Feminino e 46% do sexo Masculino.

- 43% são brancos, 36% pardos e 8% negros;
- 98% dos estudantes residem na zona urbana e 2% na zona rural;
- 5% utiliza transporte escolar público e 95% não utilizam.

O corpo docente é formado por 61 professores (Ensino Médio 32, Ensino Fundamental 29). A Escola foi inaugurada em agosto de 1982. Seu funcionamento começou com algumas turmas vinculadas por outras escolas. Na época a escola era representada pela diretora Madalena de Araújo Junqueira da Costa que lutou pela sede própria. Nos anos 1982 a 1986 a escola funcionou exclusivamente com o Ensino Fundamental I pois não havia outra escola no bairro. A partir de 2006 a escola passou a administrar o ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e o Ensino Médio. Após a construção de outra escola no bairro, o Fundamental I foi transferido para a nova escola. A Escola tem parceria com a prefeitura em alguns projetos, o mais conhecido é a Cidade Escola que oferece campeonato e horta comunitária, e conta com participação de uma boa parte dos alunos. O bairro em que a Escola está inserida é ocupado por moradores com baixa renda e um nível socioeconômico muito precário devido ao desemprego.

A escola possui câmeras internas e em seu entorno para poder monitorar os alunos, quem entra e quem sai. As aulas também são monitoradas por razões de segurança. Caso haja qualquer suspeita, a ação pode ser mais ágil. A escola oferece um amplo estacionamento para professores e funcionários. Dispõe de uma boa iluminação interna e externa. O refeitório comporta bem os alunos que alternam nos horários do recreio. A quadra é adequada e espaçosa para os jogos. A biblioteca possui um bom acervo de livros. Há também uma sala de computação ampla e estruturada.

Pode-se perceber que a limpeza da escola é excelente. Registra-se computador e Datashow em todas as salas de aula. A escola possui 2 andares. Tem acessibilidade somente na entrada da escola (corrimão) mas não possui banheiro para cadeirantes, e há uma enorme escadaria. Em Alfenas pode se dizer que poucas escolas tem uma boa infraestrutura como essa apesar de ser no bairro periférico da cidade.

Na entrada dos alunos nas manhãs percebe-se que alguns pais trazem os filhos na porta da escola caminhando a pé por falta de recursos financeiros. Outros já trazem e buscam de carro, onde se nota as diferentes classes sociais até mesmo através da chegada dos alunos na porta da escola. No lado esquerdo da escola nota-se um ponto de ônibus. Outros alunos já têm por mobilidade a bicicleta, a qual será uma discussão ao discorrer deste artigo. Em frente a esse ponto de ônibus está localizado um parquinho onde as crianças se divertem ao sair da escola. Vale lembrar que a escola é arborizada trazendo uma sensação de frescor no verão.

Figura 2. Portão de entrada da Escola Estadual Padre José Grimminck



Fonte: Portal Consed (2022).

PIBID COMO DIRECIONADOR DO LICENCIANDO NA ESCOLA

Para Cavalcanti (2012, p.176): “A escola é um espaço de encontro e de confronto de saberes produzidos ao longo da história pela humanidade. Ela lida com a cultura, seja no interior da sala de aula, seja nos demais espaços escolares”.

O PIBID oportuniza aprofundamento teórico, vivência prática, conhecimento dos contextos escolares e seus entornos, debates a respeito das questões educacionais nos Cursos de Licenciatura, desenvolvimento e pesquisas, produção de material pedagógico, organização de eventos, construção

de um olhar transdisciplinar da educação e das ciências, tendo em vista que os bolsistas precisam planejar considerando a formação integral dos alunos e docentes envolvidos. Assim, o PIBID tem por objetivo incentivar a formação de futuros professores, por meio de bolsas de iniciação à docência, para que possam desenvolver atividades pedagógicas nas escolas públicas conveniadas. Ainda, busca promover a integração entre a Universidade e a Educação Básica, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino no nosso país.

Portanto, o PIBID exige esforço, dedicação e disponibilidade por parte de todos os envolvidos no programa, o que o torna muito desafiador e também gratificante, pois o aprendizado vivenciado é único e oferece suporte para os futuros profissionais da educação com competência para ensinar.

De acordo com Cavalcanti (2019, p. 104), “pensar pela Geografia, ou com Geografia, requer uma orientação consciente do pensamento”. Para desenvolver este pensamento, as categorias e conceitos dessa ciência, espaço, lugar, região, paisagem e território são elementos privilegiados. Além disso, os princípios geográficos, tais como a localização, a distribuição, a conectividade, a extensão e a escala (local/regional/global), são essenciais para a formação do raciocínio geográfico. A vivência no ambiente escolar, a interação com os alunos e o trabalho em equipe são fundamentais para ampliar a visão sobre o papel do educador na sociedade.

Atualmente o papel dos educadores tornou-se mais desafiador principalmente em relação às tecnologias. Educação e tecnologia caminham juntas, mas unir as duas é uma tarefa que exige preparo do professor dentro e fora da sala de aula. Nesse contexto, a primeira etapa da participação efetiva da equipe de pibidianos na Escola consistiu em um “Censo Escolar” com questionário onde os alunos teriam que responder na sala de computação. O trabalho foi feito por grupos como o professor regente havia sugerido. Visando o correto preenchimento dos questionários, os mesmos foram detalhados e explicados aos estudantes em sala. Com base no objetivo da ação, a participação dos alunos se deu de forma espontânea com garantia de total anonimato, informando que não seria necessário assinar ou escrever qualquer identificação.

Para que houvesse uma certa ordem foram utilizadas as estratégias de ensino-aprendizagem que são técnicas que têm como objetivo ajudar o aluno a construir seu conhecimento, uma proposta que procura facilitar o ensino da Geografia, fazendo o aluno *p* ver a geografia com outros olhos, e que o mesmo possa aprender de forma diferente sendo desafiado, experimentando coisas novas, por isso o censo na escola foi conduzido pelos alunos. Os alunos foram conduzidos da sala de aula em grupos de 5 a 7 alunos por vez. Cada pibidiano se mobilizou para ajudá-los nas respostas. A opção de preencher o questionário pelo computador foi uma escolha certa, pois de acordo com o Amâncio e Salvi (2007, p. 8), “o ensino de Geografia por meio do uso do computador permite que os educandos se insiram cada vez mais nos seus ambientes interativos, dado que os inúmeros recursos tecnológicos podem tornar as aulas mais dinâmicas e motivadoras”. Vale ressaltar que, o professor precisa ter domínio das tecnologias utilizadas, para que a aula não fuja de seu objetivo, impedindo que haja eventuais problemas.

Os recursos digitais hoje estão se tornado ferramentas fundamentais nas salas de aula, com o passar do tempo alguns aparelhos digitais tem auxiliado bastante os professores na elaboração de aulas, a tecnologia tem ajudado também na relação do professor e aluno, fazendo com que a escola seja um ambiente mais interessante e dinâmico para os estudantes (Santana, 2020).

É neste contexto que o PIBID desenvolve sugestões práticas, podendo posteriormente averiguar a aplicabilidade do material e das etapas da atividade por meio das próprias experiências do acadêmico,

isso foi presenciado durante a realização do censo escolar. Além disso, os estudantes mostraram-se interessados e concentrados em realizar o preenchimento do questionário, portanto é frente a essas situações reais de ensino que os estagiários são estimulados a adotar uma postura ativa e reflexiva, aprendendo a enfrentar os desafios no contexto escolar.

A atividade sobre o censo escolar dos estudantes foi realizada atentando para o entendimento de que o questionário é a tentativa de conseguir informações sobre práticas e condições atuais e dados demográficos. Utiliza-se essa técnica para pedir opiniões ou expressão de conhecimentos (Thomas; Nelson; Silverman, 2012). Foram quatro questões discursivas (Quadro 1), para que os alunos respondessem as perguntas. Também foi solicitado que os alunos deixassem escrito qual pergunta gostariam que estivesse no questionário. Ninguém tinha acesso a resposta do colega.

Assim procedeu a aplicação com todas as turmas escolhidas, acrescentando que para os pibidianos foi um sucesso pois a atividade contou com a maior parte dos alunos a percentagem que ficou sem resposta foi mínima.

Coleta dos dados

Após a coleta dos dados os pibidianos em grupos orientados pelo professor deveriam escolher um tópico para elaborar uma aula e dar uma aula regência expondo o resultado para os alunos numa perspectiva geográfica, com objetivo de diagnosticar e desenvolver o raciocínio geográfico, a consciência espacial, a orientação espacial e o conceito de paisagem e lugar na qual os alunos pudessem perceber e representar seu espaço de vivência no meio urbano.

Quadro 1. Pontos coletados nos questionários para Projeto Censo Escolar

Questionário - Projeto Censo Escolar/PIBID UNIFAL-MG (Escola Padre José Grimminck)	
1. Identificação	Idade, local de moradia, perfil demográfico.
2. Vida Escolar	Afinidade com quais materiais escolares e cotidiano escolar.
3. Transporte e Deslocamento	Qual transporte costuma usar para ir para escola (carro, moto, bicicleta, etc.)
4. Tecnologias	Acesso a internet, Uso de Aparelho Eletrônicos, Uso de Inteligências Artificiais (AIs) para atividades escolares. E no final de formulário a criação de perguntas.

Fonte: Projeto Censo Escolar/PIBID UNIFAL-MG (2025).

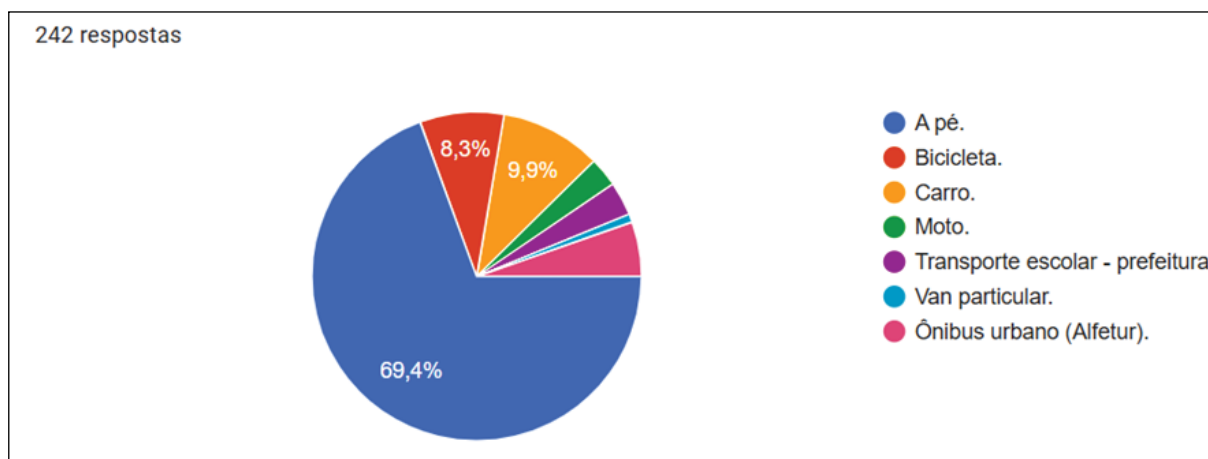
Transporte e deslocamento

Um dos temas para a aula tratou sobre os aspectos da Mobilidade Urbana no município de Alfenas-MG, abrindo um debate sobre a realidade presente na cidade. Nesse sentido, entende-se mobilidade urbana como a facilidade de se deslocar nas cidades de forma fluida. Assim, pensar a mobilidade urbana, vai além da construção de infraestruturas para veículos motorizados, essa não se apresenta mais como uma solução para resolver os problemas relacionados ao transporte nos grandes centros, significa buscar recursos capazes de promover o desenvolvimento sustentável (Amorim *et al.*, 2014; Hull, 2008).

A intenção consistiu em proporcionar ao aluno mediante a regência mostrar uma compreensão geográfica procurando destacar, em especial o deslocamento dos alunos para a escola, sendo esse o predomínio da mobilidade ativa.

É óbvio que esses levantamentos são fundamentais para trazer reflexão e mudança na realidade da escola. Atuando diretamente como agente ativo e modificador de sua realidade. Através dos dados obtidos pela atividade foi debatida com os alunos a sua realidade referente a mobilidade espacial do município e o transporte que deveria ser direito do aluno já que diante da constituição e na LDB (Lei 9.394/96) as prefeituras são obrigadas a garantir o transporte gratuito para alunos da educação básica pública especialmente residentes da zona rural ou de difícil acesso.

Gráfico 1. “Qual é o seu meio de transporte para a escola?”



Fonte: Projeto Censo Escolar /PIBID UNIFAL-MG (2025).

Durante o debate com os alunos diversos deles reclamaram a falta de recurso para manter a frequência escolar, pois de acordo com os mesmos, se faltar o dinheiro durante o mês ficam sem frequentar as aulas, pois não se beneficiam de ajuda da prefeitura no vale transporte como uma ajuda de deslocamento. Muitos pagam 4 deslocamentos de ônibus por dia para se manter nas aulas. No conceito de direito às cidades, o direito de ir e vir está expresso na Carta Mundial pelo Direito à Cidade, documento produzido a partir do Fórum Social Mundial no ano de 2006. Os principais problemas da mobilidade urbana são a falta de planejamento, ausência de infraestrutura adequada que proporciona a locomoção nas cidades. Nesse contexto foi abordado com os alunos a realidade de sua locomoção de casa para a escola, enfatizando que a mobilidade urbana se traduz como essencial ao indivíduo, pois é ela que irá influenciar todos os modos de locomoção e os modos de circulação na cidade.

Seja esses caminhos, as calçadas, as ruas, avenidas, o acesso aos equipamentos públicos, ao transporte, tais direitos precisam ser vistos como espaços ligados à vida urbana, necessários como lugar que nos posiciona dentro do ambiente urbano e nos identifica com a cidade em que vivemos pois segundo Martins e Oliveira (2020) as ruas e calçadas têm papel preponderante no contexto do planejamento urbano das cidades, pois atendem múltiplas finalidades e cumprem sua função social. Este local é órgão vital para a cidade, pois são nelas que a integração e a convivência da sociedade acontecem, visto o uso e ocupação pelas pessoas neste ambiente (Jacobs, 2014.).

As atividades foram debatidas e planejadas coletivamente pelo grupo visando proporcionar uma introdução conceitual e ampliar a visão crítica sobre a mobilidade urbana, o qual predominava a mobilidade ativa, melhor dizendo o deslocamento (a pé), na intenção de ajudar a ampliar a compreensão dos conceitos geográficos apresentados, além de “treinar” o olhar do aluno para o

espaço urbano. Assim, a integração desses conceitos no ensino da Geografia não enriquece somente o conhecimento dos estudantes, mas também os capacita para atuarem de maneira crítica e informada em suas comunidades.

O Gráfico 1 mostra que 69,4% se deslocam a pé para a escola, seguido de 9,9% que vão com os pais e amigos de carro. De bicicleta vão está entre 8,3%. Os outros 12,4 % não responderam ou apontaram outras respostas. Observa-se um predomínio do deslocamento a pé em relação aos demais meios de transporte por motivo que a escola se localiza ou se encontra em um bairro periférico, onde pais não possuem automóveis e não conseguem pagar o transporte de ônibus por falta de recursos financeiros.

Enquanto para muitos alunos andar a pé é uma necessidade, o único recurso para frequentar as aulas na escola, devido à falta de opções de outros meios de transporte ou de recursos financeiros, para outras pessoas, é uma opção de mobilidade e não apenas uma atividade de lazer, pois a frequência escolar para muitos é mais que obrigatória, lembrando que muitos dos alunos não podem atingir muitas faltas durante o mês em virtude de receberem Bolsa Família e Pé de Meia, programas de incentivo financeiro educacional, criado pelo Governo Federal com objetivo de promover a permanência e a conclusão escolar do estudante matriculado no ensino médio público, para a redução da evasão escolar. Nesta perspectiva andar a pé é para esse aluno a única solução. Por outro lado, o ato de caminhar até a escola é uma atividade cotidiana capaz de educar, incentivar a prática cotidiana do esporte e ajudar na formação do aluno. Sá *et al.* (2015) afirmam que a experiência de andar pelas ruas auxilia na formação pessoal, ou seja, é também um processo educativo.

A análise das condições de acesso nessas áreas pode contribuir com a identificação de medidas não apenas para incentivar o uso de transporte ativo, mas também para reduzir as desigualdades educacionais (Müller *et al.*, 2008; Vasconcellos, 1997). Portanto, compreender os fatores que influenciam a mobilidade escolar é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes que visem garantir um transporte seguro e acessível para todos os estudantes, independentemente de sua localização geográfica.

Trocado (2012, p. 128) afirma que “[...] entende-se que uma parte substancial das questões de mobilidade deve ser trabalhada a partir das escolas, uma vez que, este é o modo mais assertivo para se intervir no sentido de alterar os hábitos e comportamentos de mobilidade nas crianças e nos próprios pais”. Concorde a isto foi elaborada em conjunto uma discussão sobre incentivar os alunos para a importância da mobilidade ativa e como deve ser considerada benéfica, pois, o caminho escolar ativo também pode colaborar com a saúde individual e coletiva.

Em complemento, Lacerda (2015, p. 30) discorre que: “crianças que vão de bicicleta ou a pé para a escola todos os dias são mais propensos a alcançar os níveis recomendados de atividade física diária de uma hora por dia para as crianças”.

O carro como mobilidade estudantil

É importante justificar que o possível reduzido uso de carro em relação a mobilidade entre os alunos seja em função da falta de condição socioeconômica em obter esse meio de transporte, pois somente 9,9% vão de carro para a escola. Famílias que possuem veículo tendem a se deslocar menos ativamente. A posse do veículo pode dificultar a prática da mobilidade ativa, especialmente em trajetos mais longos (Wilson; Clark; Gilliland, 2018; Jáuregui *et al.*, 2015).

Bicicleta como mobilidade estudantil

Em relação a pessoas que estão em fase escolar, frente as que utilizam veículos automotores para se deslocar ao estabelecimento de ensino, utilizar o transporte ativo antes de entrar em sala de aula pode favorecer a capacidade de concentração dos estudantes a partir da atividade física exercida, efeito que pode perdurar por todo o horário escolar.

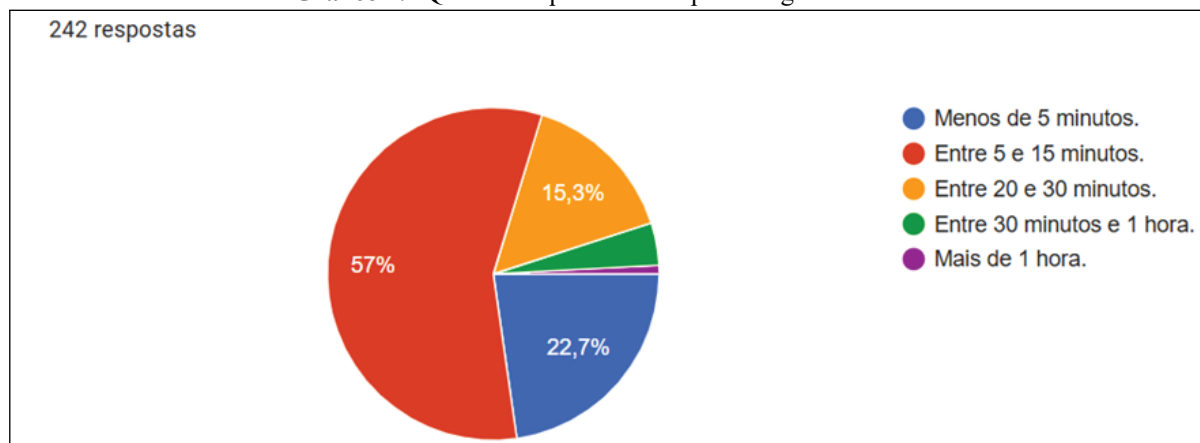
A mobilidade ativa no caminho para escola oportuniza explorar ambientes públicos e conscientizar para adaptação às modificações climáticas e preservação do meio ambiente (Vinther, 2012; Goodyear, 2013). A bicicleta vem se estabelecendo como importante meio de transporte, além das possibilidades de uso para o lazer na cidade.

A bicicleta, apesar de estar presente em cerca de alguns lares dos estudantes participantes do censo, tem aqueles alunos que preferem se deslocar a pé alegando gostar da companhia dos amigos e das conversas em meio ao trajeto para a casa. Em contrapartida, os estudantes que utilizam a bicicleta declararam gostar de fazer seu uso por ser divertido.

Tempo consumido no deslocamento à escola

Quando é considerado o período ocupado com as atividades escolares, o tempo dispendido na ida e vinda deve ser considerado, pois a finalidade do deslocamento é permitir o acesso ao estudo e o retorno ao abrigo do lar. Atentando para isto, o censo buscou essa informação junto aos alunos (Gráfico 2).

Gráfico 2. “Quanto tempo você leva para chegar à escola?”



Fonte: Projeto Censo Escolar/PIBID UNIFAL-MG (2025).

O tempo necessário para realização dos deslocamentos é um forte elemento, mas não o único para mensurar o grau de acessibilidade dos sujeitos, da frequência em que realizam seus deslocamentos. Acerca disso, podemos inferir que os estudantes deste censo, realizam em seus percursos diferentes intensidades. Como é possível observar no Gráfico 2, que trata do tempo de deslocamento dos estudantes à escola, 57% dos alunos demoram de 5 a 15 minutos para chegar à escola, o que pode indicar certa proximidade da moradia ao local de estudo. Aproximadamente 22,7% dos alunos demoram menos de 5 minutos para chegar. Já o percentual 15,3% constitui alunos que percorrem

longas distâncias para chegar à escola, isso decorre em virtude de muitos estudantes residirem em bairros distantes da escola, como também em bairros vizinhos, demonstrando que a distância da casa na escola tem um percurso mais longo.

CONSCIÊNCIA NEGRA

Também foi implementado um evento na escola com êxito, agradando não somente os pibidianos mas toda comunidade escolar proporcionando uma alegria que contagiou os alunos, permitindo que alunos de todas as etnias refletissem sobre a história e a cultura africana e afro-brasileira cumprindo relevante contribuição ao processo educativo pois, a escola é o ambiente ideal nesse processo de superação, através das discussões e reflexões acerca do racismo que são feitas em sala de aula (Gomes, 2005), e ainda por também ser um espaço multicultural, onde a diversidade manifesta-se de diferentes formas, o evento contou em sua abertura com uma palestra realizada pela Profa. Dra. Ana Lucia da Silva, historiadora integrante do Movimento Negro (MNU) e docente na Universidade Federal de Alfenas – a professora ministrou a palestra A Luta do Povo Negro.

Figura 3. Palestra Semana da Consciência Negra



Fonte: Acervo pessoal (2025)

Figura 4. Palestra Semana da Consciência Negra



Fonte: Acervo pessoal (2025)

Ela trouxe uma importante reflexão sobre a negritude no território brasileiro, que se constitui no principal alvo de várias formas de discriminação racial. Com a existência de poucas reações contrárias, essas relações ficaram profundamente naturalizadas nas práticas sociais. Em função do ocultamento do racismo, que nos discursos e nas práticas sociais negam sua existência, é extremamente necessário analisar os discursos, as ideologias e as identidades étnico-raciais construídas, difundidas e naturalizadas em nosso meio social (Silva, 2009). Ela também retratou que o projeto Consciência Negra trabalha o autorreconhecimento do ser negro, estimulando a valorização de suas forças e qualidades, na tentativa de firmá-lo enquanto negro. Com esse sentimento e comportamento, o negro não fica à deriva da sociedade preconceituosa que impõe a ideia distorcida sobre o que vem do negro não presta.

O empoderamento das pessoas negras traz consigo toda a força de mais de quatro séculos de lutas, contra preconceito e discriminação racial, que persiste até os dias atuais. A professora apresentou canções literárias que envolveram os alunos, que cantaram com forte expressão e de forma coletiva. Foi muito gratificante a forma em que o teatro musical realizado pelas meninas envolveu todo público presente mostrando um pouco das tradições de um povo que com suas raízes e herança cultural ainda persiste e sobrevive em forma de arte.

A escola, por meio da educação, pode ser o ponto inicial para a conscientização sobre o respeito às diferentes culturas, raças, credo e gênero, pois é muito importante proporcionar conhecimento

aos educandos sobre a temática para que todos possam aprender a valorizar e respeitar a cultura afro-brasileira e, em especial, respeitar as pessoas negras, faz-se necessário trabalhar a temática preconceito racial junto aos jovens, nessa etapa tão importante em suas vidas, onde são fundamentais sua formação, pessoal e social. Após o evento, os alunos pediram para tirar foto com a professora. Alguns chegaram a relatar que gostariam que houvesse mais palestra iguais a dela.

Compondo a programação da Consciência Negra na escola, seguiu-se uma roda de Capoeira, uma das fortes raízes de manifestação cultural do povo negro mostrando que esse povo não se definiu somente pela escravidão, mas pela sua resistência e cultura. A capoeira, mesmo após ser perseguida e oprimida ao longo de todos esses anos, passa a ter o reconhecimento e a valorização de seus atributos oferecidos aos seus praticantes e da sua contribuição contra a escravidão. Utilizada pelos negros que lutavam por igualdade e respeito, a capoeira vem a se tornar patrimônio da cultura brasileira.

Mais tarde, a capoeira ainda atingiria uma relevância ainda maior no cenário mundial. Em 25 de novembro de 2014 a capoeira foi inscrita na Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO. De acordo com a Unesco, a capoeira é símbolo da resistência negra no período da escravidão, e seu reconhecimento reforça a relevância de uma das manifestações populares mais expressivas da cultura brasileira e valoriza a influência da herança africana na nossa cultura (Fonte: <http://g1.globo.com/bahia/noticia/2014/11/roda-de-capoeira-recebe-titulo-de-patrimonio-imaterial-da-humanidade.html>).

Figura 5. Roda de capoeira no pátio da Escola Estadual Padre José Grimminck



Fonte: Acervo pessoal (2025)

A capoeira então, após superar toda a opressão sofrida em sua história, passa a ocupar relevante espaço na sociedade, inclusive na educação. A professora explicou em sua palestra que a Capoeira não apenas preservar, mas revitaliza o contexto africano, sendo ela um símbolo da Diáspora Negra, que conecta o passado africano, ao presente afro-brasileiro. Houve também um breve discurso do professor regente reforçando o enriquecimento desses eventos visando a fortalecer a conscientização coletiva, a valorização da identidade afro-brasileira mais do que uma simples data nos ambientes escolares, é essencial oportunidade para se refletir a inclusão e valorização da Cultura Negra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o licenciando, o PIBID é uma oportunidade de vivenciar o cotidiano da sala de aula, mesmo antes do Estágio Supervisionado, prática esta que será de fundamental importância para o futuro exercício da profissão. Ele propicia aos licenciandos, que vão para a escola, aproximação da realidade vivida no exercício da docência e um aprendizado concreto sobre como na realidade é ser um profissional.

O PIBID é hoje a mais importante política pública voltada à formação de professores, porque consegue contribuir tanto com a melhoria da escola pública, quanto para a formação do professor, com impactos positivos na vida dos alunos da educação básica, principalmente, por meio da concessão de bolsas para os estudantes de licenciatura, com o intuito de incentivá-los a optarem pela carreira docente, possibilitando a construção da identidade profissional, desde o início do curso.

Os encontros periódicos do PIBID ocorreram com total compromisso com os horários e as atividades exercidas na escola, nas reuniões de planejamento com a presença dos bolsistas, professores supervisores e coordenadores da área para reflexão sobre as ações que seriam realizadas, assim como, para traçar metas e objetivos para as próximas aulas, evidenciando o processo de construção dos projetos a serem aplicados que sempre foi coletivo. As reuniões de estudo, realizavam-se semanalmente e apresentavam geralmente 1 (uma) hora de duração.

Durante os encontros ocorriam análises e discussões sobre temas relacionados às práticas educativas que seriam aplicadas no contexto escolar de acordo com o planejamento orientado pelo professor supervisor e o orientador que sempre estavam presentes. Isso contribuiu com todo aprendizado obtido com as experiências possibilitadas pelo PIBID.

Os resultados evidenciam que o PIBID possibilita aos estudantes dos cursos de licenciaturas permanecerem por mais tempo em experiências de observação e ação no cotidiano das Escolas Públicas, contribuindo com a melhor qualificação na formação docente, oferecendo condições de confronto entre teoria e prática, experiências de ensino e de resolução de problemas no ambiente escolar.

Como afirma Veiga (2014), “a docência é uma profissão aprendida, é um fazer permanente que se refaz constantemente na ação”, pois ser professor não é somente apresentar conteúdos. O professor além de ser um profissional dotado do saber específico e da competência para ensinar, assume, muitas vezes, a função de conselheiro, psicólogo, pai, mãe, dentre outros papéis sociais. Além disso, é responsabilizado pelo fracasso da educação e tem de resolver todos os problemas do aluno, incluindo os problemas sociais e afetivos-familiares que afetam a aprendizagem. Essa dedicação pode ser visível durante todo o estágio do professor regente com os seus alunos, nesta ótica, as experiências adquiridas nos projetos realizados foi enriquecedora e certamente serão levadas por toda carreira profissional de cada participante.

REFERÊNCIAS

AMANCIO, R. S.; SALVI, R. F. **A utilização da informática educativa no ensino de Geografia**. Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Curitiba, Brasil. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_rosilene_santos_amancio.pdf. Acesso em: 20 jun. 2016.

- AMARAL, L. S. **O caminhar como modo de transporte: uma análise da acessibilidade e das condições das calçadas**. 2015. 138 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.p. 69-79, 2007.
- AMORIM, M. C. C. T. *et al.* Mobilidade urbana sustentável: um estudo sobre os deslocamentos da população de baixa renda na cidade de São Paulo. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 3, n. 2, p. 55-71, 2014.
- BARROS, T.; JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 532 p. **Novos Cadernos NAEA**, 2022.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: planalto.gov.br.
- BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013**. Aprova o Regulamento do PIBID. Brasília: CAPES, Art. 4º, III. 2013.
- BALBIM, R.; KRAUSE, C. H.; LINKE, C. C. Cidade e Movimento: mobilidades e interações no desenvolvimento urbano. Brasília : **Ipea** : ITDP, 2016. Pág. 326.
- BORGES, L. M. R. **O PIBID na constituição da identidade docente e do professor formado em Pedagogia: um balanço do conhecimento no GT8 da ANPED**. 2023. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Unidade Universitária de Inhumas, Universidade Estadual de Goiás, Inhumas, 2023. CAPES. Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal do nível superior. **Edital nº 1/2020** - Programa de residência pedagógica. Brasília: CAPES, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf>.
- CARTA COMPROMISSO COM A MOBILIDADE. **Mobilidade Ativa nas Eleições**, 2018. Página Inicial. Disponível em: <http://mobilidadeativanaseleicoes.org.br/oque-e/>.
- CAVALCANTI, L. S. OLIVEIRA, A. S. A Pesquisa No Ensino De Geografia No Laboratório De Estudos E Pesquisa Em Educação Geográfica. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 89, p. 169-182, 2002.
- CAVALCANTI, L. S. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas, SP, Papirus, p.134-176. 2012.
- CAVALCANTI, L. S. **Pensar pela Geografia – ensino e relevância social**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.
- D’ELIA, J. R.; FARIA, T.; GIUSTINA, R. D. **Ciclismo: treinamento, fisiologia e biomecânica**. São Paulo: Phorte, 2009
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- GATTI, B. A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, n. 100, p. 33-46, 2014.
- GOMES, M. F. V. B. Paraná em relevo: proposta pedagógica para construção de maquetes. *Geografia*. **Revista do Departamento de Geociências**, v. 14, n. 1, jan./jun. 2005.
- HULL, A. Policy integration: What will it take to achieve more sustainable transport solutions in cities?. **Transport policy**, v. 15, n. 2, p. 94-103, 2008.
- INSTITUTO DE SALUD GLOBAL DE BARCELONA (ISGLOBAL). **La bicicleta es el medio de transporte urbano que se asocia con más beneficios para la salud**. Barcelona: ISGlobal, 2018. Disponível em: <https://www.isglobal.org/-/la-bicicleta-es-el-medio-de-transporte-urbano-que-se>

asocia-con-mas-beneficios-para-la-salud.

JACOBS, J. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. (Original publicado em 1961).

LAQUALE, A. **A pessoa com deficiência e o direito à acessibilidade**. Editora Jus. São Paulo, 2017.

LEFRANÇOIS, G. R. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LÜCK, H. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MARTINS, P. L. O.; ROMANOWSKI, J. P. Didática, práticas de ensino e educação básica na formação inicial de professores: uma relação necessária. In: MARIN, A. J.; PIMENTA, S. G. **Didática: teoria e pesquisa**. 2. ed. Ceará: UECE, p. 141-154, 2018.

PAULA, V. V.; LEONARDELLI, L. F. Mobilidade Urbana: desafios e oportunidades. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 11., Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Firjan. 2015. ISSN 1984-9354

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

RODRIGUES, R. C. C. **A formação docente: PIBID e o estágio supervisionado**. 2015. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2015.

PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. **Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2014.

PINTO, L. L. A. Contribuições do PIBID-Geografia para a Formação Inicial de Professores e os Desafios no Ensino de Cartografia. **Revista Ensino de Geografia (Recife)**. V. 3, N. 1, 2020.

RODRIGUES, Regina Célia Cola. **A formação docente: PIBID e o estágio supervisionado**. 2015. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2015.

RODRIGUES, L. S.; SILVA, A. N. R. Proposta de uma ferramenta para avaliação da caminhabilidade em áreas escolares. **Transportes**, v. 21, n. 3, p. 13-21, 2013.

SÁ-CHAVES, I. MOREIRA, A. **Nota introdutória**. In: ALARCÃO, Isabel. Percursos e pensamentos. Santiago: Universidade de Aveiro - Campus universitário de Santiago, p. 9-15. 2006.

SANTANA, C. L. S. Tecnologias digitais, informação e comunicação como ferramentas de auxílio no processo de ensino-aprendizagem. **Revista de Educação**, v. 5, n. 2, 2020.

SILVA, V. S. F. **Ocultamento do racismo e identidades negras: um estudo sobre os discursos e as ideologias de estudantes universitários**. 2009. 145 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SILVA, R. M. G.; SCHNETZLER, R. P. Concepções e ações de formadores de professores de Química sobre o estágio supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 31, n. 8, p. 2174-2183, 2008.

SILVA, J. Fazendo geografias pluriversárias sobre gênero e sexualidades. In: **Geografias subversivas: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades**. 1. ed. Toda Palavra: ponta grossa. 2009.

SILVA, M. A. **Intervenção e consentimento: a política educacional do Banco Mundial**. Campinas, SP: Autores Associados; Fapesp, 2002.

SOUZA, A. R. B.; FILHO, L. J. M. Docência e Formação de Professores (As): Cenários E Perspectivas. **Revista Apotheke**, Florianópolis, v. 3, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/9088>.

RODRIGUES, R. C. C. **A formação docente: PIBID e o estágio supervisionado**. 2015. 134 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2015.

SOUZA, N. C. A. T.; TESTI, B. M. O PIBID no contexto das políticas de formação inicial: um novo olhar para o processo de iniciação à docência. **Imagens Educ.**, v.6, n.1, p.50-58, 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TROCADO, P. As deslocções casa-escola e a mobilidade das crianças e dos jovens: uma breve reflexão. **Cadernos do curso de doutoramento em Geografia: FLUP**. Portugal: 2012.

TIMPERIO, A.; CRAWFORD, D.; WORSLEY, A. Perceptions of the local environment and walking to school: Adjoining an environmental psychological perspective with an epidemiological one. **Health & Place**, v. 10, n. 1, p. 39-47, 2020.

VASCONCELLOS, E. A. Transporte, escolarização e política educacional rural. **Cadernos de Pesquisa**, n. 102, p. 110-129, nov. 1997.

VEIGA, I. P. A. Docência como atividade profissional. *In*: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; D'ÁVILA, Cristina (Org.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2014.

WILSON, K.; CLARK, A.F.; GILLILAND, J. A. Compreendo as percepções de crianças e pais sobre as barreiras que influenciam as viagens escolares ativas das crianças. **BMC Public Health**. 18, 1053; 2018.

WORLD RESOURCES INSTITUTE - WRI. **O Desenho de Cidades Seguras**. 2016. Disponível em: https://portaleusebio.godocs.com.br/storage/assets/arquivos/nota/O_desenho_de_cidades_seguras_maio_2017.pdf.